

A PRÁTICA DE MONITORIA COMO FATOR PROTETIVO DE SAÚDE E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO ALUNO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS DOCENTES

Pedro Igor Pereira da Costa^{1*}
Heren Nepomuceno Costa Paixão^{2*}
Regina Célia Alves da Cunha^{3*}
Margareth Regina Gomes Veríssimo de Faria^{4*}
Renata Silva Rosa Tomaz^{5*}
Artur Vandrê Pitanga^{6*}

RESUMO

O artigo apresentado discute a importância da monitoria acadêmica como um fator protetivo de saúde mental e de desenvolvimento integral no contexto do Ensino Superior, especialmente no curso de Psicologia. Parte-se da compreensão de que a formação universitária é um período marcado por desafios emocionais, cognitivos e sociais, exigindo estratégias institucionais que promovam não apenas o aprendizado técnico, mas também o bem-estar dos estudantes. A pesquisa, de caráter qualitativo e descritivo, baseou-se em relatos de docentes do curso de Psicologia da UniEVANGÉLICA sobre as experiências observadas no Programa de Monitoria entre 2024/2 e 2025/1. As informações foram coletadas por meio de registros, reuniões pedagógicas e observações diretas, sendo analisadas tematicamente com auxílio do software Requalify.ai. Os resultados apontaram para um processo de monitoria que contribuiu significativamente no desenvolvimento de habilidades clínicas, didáticas e socioemocionais. Os professores destacaram que os monitores demonstraram protagonismo, sensibilidade, ética e colaboração, fortalecendo o processo de ensino-aprendizagem e criando um ambiente acolhedor e cooperativo. A monitoria também se mostrou eficaz para reduzir o estresse e o isolamento acadêmico, promovendo uma rede de suporte social que protege a saúde mental dos discentes. O estudo conclui que a monitoria é uma prática pedagógica humanizadora e protetora, pois estimula a autoeficácia, o crescimento pessoal, a autonomia e o engajamento acadêmico. Ademais, recomenda-se ampliar a divulgação do programa, valorizar institucionalmente a atividade e investir em capacitações contínuas que abordam temas como escuta ativa e mediação de conflitos.

PALAVRAS-CHAVE: Monitoria acadêmica. Saúde mental. Ensino Superior.

¹ Mestre, Universidade Evangélica de Goiás, Unievangélica, E-mail: igorpedropsi@gmail.com

² Doutora,, Universidade Evangélica de Goiás, Unievangélica, E-mail: heren.paixao@docente.unievangelica.edu.br

³ Mestre, Universidade Evangélica de Goiás, Unievangélica, E-mail: reginacarolinaisadora@gmail.com

⁴ Pós-Doutora, Universidade Evangélica de Goiás, E-mail: margarethverissimo@gmail.com

⁵ Mestre, Universidade Evangélica de Goiás, E-mail: rrtomaz@gmail.com

⁶ Doutor, Universidade Evangélica de Goiás, Unievangélica, E-mail: arturvandre@gmail.com

INTRODUÇÃO

A formação no Ensino Superior constitui uma etapa crítica na vida do estudante, marcada por intensa aquisição de conhecimentos, desenvolvimento profissional e enfrentamento de desafios que podem comprometer a saúde mental e o bem-estar (ALMEIDA, 2019; VIEIRA-SANTOS et al., 2022). Diante desse cenário de vulnerabilidade, o ambiente acadêmico precisa adotar estratégias que promovam não apenas a aprendizagem técnica, mas também o desenvolvimento integral dos discentes, fortalecendo fatores de proteção.

Nesse contexto, a monitoria acadêmica, que historicamente evoluiu de uma medida de apoio econômico para uma estratégia pedagógica essencial (BARROS et al., 2025), consolida-se como uma atividade que integra ensino, pesquisa e extensão. Mais do que reforçar conteúdos e aprimorar o desempenho acadêmico, a monitoria se apresenta como um espaço privilegiado de mediação do conhecimento, de desenvolvimento pessoal e de promoção de saúde, atuando como um fator protetivo no processo formativo (LOUREIRO; OLIVEIRA, 2024).

A justificativa deste relato de experiência apoia-se na premissa de que a prática da monitoria transcende o ganho pedagógico e curricular. Em um ambiente universitário permeado por demandas emocionais e cognitivas complexas, a monitoria pode funcionar como um fator protetivo de saúde mental (LOUREIRO; OLIVEIRA, 2024), pois mobiliza recursos pessoais e sociais que atenuam o impacto de situações de risco. Ao favorecer vínculos interpessoais entre monitores, colegas e docentes, cria-se uma rede de suporte social essencial para a resiliência e o bem-estar do estudante (MENDES, 2015). Além disso, a experiência de monitoria exige responsabilidade, autogestão e domínio aprofundado do conhecimento, fortalecendo a autoeficácia, entendida como a confiança na própria capacidade, e contribuindo para o desenvolvimento integral do discente (COSTA; ARAÚJO, 2025; BARROS et al., 2025).

As bases teóricas que sustentam este relato se ancoram no eixo da formação profissional humanizada, que compreende o processo de ensino-aprendizagem como espaço de desenvolvimento integral do estudante. Nessa perspectiva, a monitoria é entendida como uma prática que promove não apenas o

aprimoramento técnico, mas também o cultivo de competências socioemocionais, como empatia, comunicação e pensamento crítico (LOUREIRO; OLIVEIRA, 2024; COSTA; ARAÚJO, 2025). Tais dimensões dialogam com os princípios éticos e de cuidado integral da Política Nacional de Humanização (PNH), preparando o futuro profissional para uma atuação mais sensível, colaborativa e integrada.

A partir dessa vivência, algumas reflexões emergem e orientam a análise deste relato: quais aspectos positivos podem ser observados no desenvolvimento pessoal e acadêmico do aluno que vivencia a monitoria? Como avaliar os impactos dessa experiência em seu processo formativo e em sua saúde mental? Em que medida essa experiência se revela importante para o desenvolvimento integral do estudante? Essas questões norteiam a compreensão da monitoria como espaço de aprendizagem e cuidado, em que o conhecimento técnico se alia ao crescimento humano, à construção de vínculos e ao fortalecimento de fatores de proteção no contexto universitário.

Dessa forma, este relato de experiência tem como objetivo descrever e refletir sobre as percepções dos docentes acerca das vivências dos acadêmicos no contexto da monitoria, evidenciando suas contribuições como fator protetivo da saúde e do desenvolvimento integral do aluno no Ensino Superior.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa e descritiva, elaborado a partir das percepções de docentes do curso de Psicologia acerca das práticas de monitoria acadêmica. O estudo teve como objetivo refletir sobre a monitoria como fator protetivo de saúde e de desenvolvimento integral do estudante universitário, a partir da vivência observada pelos professores no cotidiano das atividades formativas.

A experiência relatada foi desenvolvida no contexto do Programa de Monitoria do Curso de Psicologia da UniEVANGÉLICA, durante o período letivo de 2024/2 e 2025/1. O programa tem como propósito apoiar o processo de ensino-aprendizagem, fortalecer o vínculo entre discentes e docentes e estimular o desenvolvimento de competências acadêmicas e socioemocionais nos estudantes envolvidos. As ações de monitoria abrangeram diferentes disciplinas do curso, contemplando atividades como apoio

em aulas teóricas e práticas, organização de materiais didáticos, orientação de estudo e escuta ativa dos alunos.

Participaram da experiência docentes do curso de Psicologia vinculados ao Programa de Monitoria. As reflexões apresentadas neste relato foram construídas com base nas observações e percepções coletivas desses professores, sistematizadas a partir de reuniões pedagógicas, registros institucionais e trocas de experiências ao longo dos semestres letivos.

As informações foram obtidas por meio de relatos orais, registros reflexivos e observações realizadas pelos docentes durante o acompanhamento das atividades de monitoria. O material foi sistematizado e submetido a uma análise temática, visando identificar aspectos relacionados à promoção da saúde mental, à integração acadêmica e ao desenvolvimento integral dos estudantes a partir das práticas de monitoria.

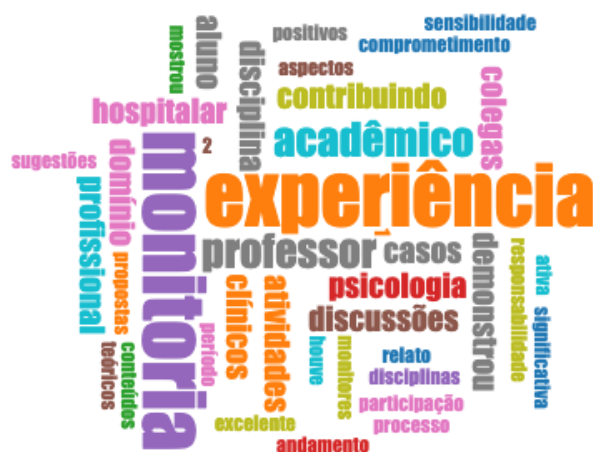
RESULTADOS

Os relatos orais e registros sobre a monitoria foram transcritos e analisados para extrair o conteúdo e permitir uma análise dos mesmos. Descrevemos as atividades desenvolvidas pela monitoria e as percepções que tivemos durante o acompanhamento dos monitores, incluindo os aspectos positivos no desenvolvimento dos alunos e sugestões de melhorias.

Os relatos foram transcritos e analisados pelo [Requalify.ai](https://requalify.ai) (MARTINS; SOUZA & FREITAS, 2024). Na nuvem de palavras o tamanho das palavras representa sua importância no conjunto dos dados. A palavra “monitoria” e “experiência” aparecem em maior destaque reforçando a relação entre eles. Em seguida observa-se que “professor” é a próxima palavra mais importante seguida pela palavra “acadêmico”, demonstrando o protagonismo exercido por eles na monitoria. As demais palavras se referem às atividades realizadas e as habilidades desenvolvidas como “responsabilidade”, “sensibilidade”.

Figura 1 - Nuvem de palavras dos relatos dos professores sobre a monitoria no curso de Psicologia

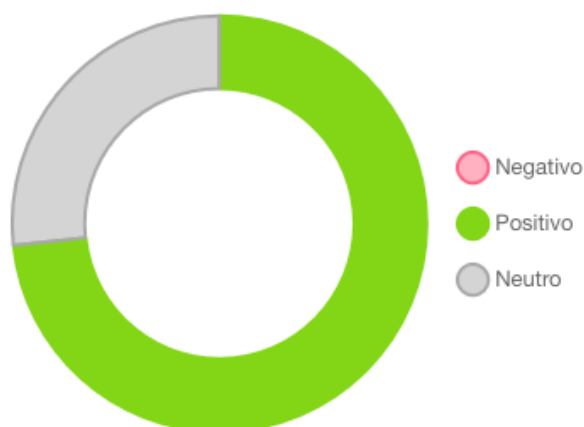
ANAIS DO 49º SEMINÁRIO DE ATUALIZAÇÃO DE PRÁTICAS DOCENTES






(Fonte: Análise realizada pelos autores no Software Requalify.ai)

Pela experiência dos professores, a monitoria apresenta muitos pontos positivos, 73.3% dos sentimentos presentes nos dados (Figura 2). Na nuvem de palavras apresentada anteriormente, esses sentimentos aparecem resumidos em palavras que expressam a sensibilidade, comprometimento e os aspectos positivos identificados no relato das experiências.

Figura 2 -Sentimentos extraídos dos relatos dos professores sobre a monitoria



SENTIMENTOS	OCORRÊNCIAS (%)
 Negativo	0 (0.0%)
 Positivo	11 (73.3%)
 Neutro	4 (26.7%)

(Fonte: Análise realizada pelos autores no Software Requalify.ai)

Foram encontradas 04 *Tags* (Figura 3) que resumem as percepções dos professores sobre a monitoria em aprimoramento das habilidades que serão necessárias ao estudante ao longo do curso para estudo e auxílio no aprendizado dos colegas. A participação ética foi ressaltada, demonstrando que o aprendizado com a monitoria vai além do conteúdo das disciplinas, mas favorece a ética, a empatia e a comunicação dos alunos. Foi observado também comprometimento e responsabilidade no exercício da monitoria, fato que também reforça a ideia de que a monitoria parece trazer somente benefícios aos monitores. Como sugestão, a maior valorização da monitoria faz muito sentido, considerando a importância da monitoria para o desenvolvimento dos alunos, além de ser um ponto de avaliação da qualidade do curso pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC).

Figura 3 - Tags representativas dos relatos dos professores sobre a monitoria no curso de Psicologia

Nome

Descrição

ANAIS DO 49º SEMINÁRIO DE ATUALIZAÇÃO DE PRÁTICAS DOCENTES

Aprimoramento de Habilidades Clínicas e Didáticas

A monitoria foi fundamental para o aprimoramento das habilidades clínicas e didáticas dos alunos, fortalecendo sua autoeficácia, senso de pertencimento e capacidade de liderança acadêmica. Os alunos monitores demonstraram um alto nível de domínio dos conteúdos teóricos e sensibilidade nas discussões sobre casos clínicos.

Valorização da Monitoria e Desenvolvimento Profissional

Os professores sugerem a necessidade de reconhecer a monitoria como um espaço formativo, valorizando essa experiência no currículo dos acadêmicos. Essa valorização é vista como uma forma de incentivar a participação dos alunos e reconhecer o papel dos monitores no desenvolvimento acadêmico e profissional, especialmente na área da Psicologia da Saúde e Hospitalar.

Participação e Postura Ética dos Monitores

A participação ativa dos monitores nas atividades propostas foi marcada por uma postura ética e colaborativa, evidenciando a importância da empatia e da boa comunicação. Essa interação não apenas facilitou a compreensão dos conteúdos, mas também promoveu um ambiente colaborativo e acolhedor.

Comprometimento e Contribuição dos Monitores

Os monitores demonstraram um alto nível de comprometimento e responsabilidade, contribuindo significativamente para o processo de ensino-aprendizagem e enriquecendo a experiência acadêmica dos colegas. Essa dedicação impactou positivamente tanto o aprendizado dos alunos quanto o andamento geral da disciplina de Psicologia Hospitalar.

(Fonte: Análise realizada pelos autores no Software Requalify.ai)

A análise das experiências relatadas pelos docentes evidencia que a monitoria acadêmica atua como uma prática pedagógica de potencial formativo, indo além de sua função de apoio técnico ao ensino. Observou-se que os alunos que participaram da monitoria desenvolveram habilidades interpessoais, senso de responsabilidade e autonomia, refletindo uma aprendizagem significativa tanto em aspectos cognitivos quanto emocionais. Tais achados corroboram o entendimento de que a monitoria pode ser considerada um espaço privilegiado para o fortalecimento de fatores de proteção à saúde mental, conforme discutido por Loureiro e Oliveira (2024) e Vieira-Santos et al. (2022).

A atuação dos monitores promoveu uma dinâmica colaborativa em sala de aula, estimulando o protagonismo discente e o vínculo afetivo com o processo de aprendizagem. O papel mediador do monitor contribuiu para reduzir a distância entre docentes e alunos, favorecendo um ambiente de escuta, empatia e cooperação — aspectos essenciais para o desenvolvimento integral do estudante universitário. Essa interação docente-monitor-discente foi descrita como uma rede de suporte social

relevante, capaz de amenizar sentimentos de isolamento e estresse, comuns na trajetória acadêmica (GIANFELICE; MURGO; SOUZA, 2024). Em consonância com as reflexões de Costa e Araújo (2025), a experiência fortaleceu a autoeficácia dos estudantes, oferecendo oportunidades reais de aplicar o conhecimento teórico em contextos práticos e de desenvolver um senso ampliado de identidade profissional.

Do ponto de vista institucional, os relatos sugerem que programas de monitoria estruturados e supervisionados geram benefícios tanto para o discente quanto para o corpo docente. O apoio dos monitores nas atividades de ensino potencializa o rendimento acadêmico, otimiza o tempo de preparo de aulas e amplia as possibilidades de acompanhamento individualizado dos alunos. No entanto, também foram mencionados desafios, como a necessidade de maior visibilidade institucional do programa e de capacitações contínuas que aprimorem a atuação dos monitores, conforme apontado por Barros et al. (2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato permitiu constatar que a prática de monitoria acadêmica constitui um importante fator protetivo para a saúde mental e o desenvolvimento integral dos estudantes do Ensino Superior. A partir das percepções dos docentes, observou-se que a monitoria favorece o crescimento pessoal, o fortalecimento de vínculos afetivos e o engajamento acadêmico, contribuindo para a construção de uma identidade profissional mais segura e autônoma. Entre os aspectos positivos destacam-se o aumento do senso de responsabilidade, a melhora da comunicação interpessoal, o domínio teórico e o desenvolvimento de competências socioemocionais. Essas dimensões, integradas ao cotidiano da formação universitária, reforçam o papel da monitoria como espaço de aprendizagem significativa e de cuidado com o bem-estar discente. Como pontos de aprimoramento, ressalta-se a necessidade de ampliar a divulgação do programa de monitoria entre os alunos e de oferecer capacitações regulares aos monitores, com foco em temas como gestão de grupo, escuta ativa e mediação de conflitos. Recomenda-se, ainda, a institucionalização de espaços de troca entre monitores e docentes, de modo a fortalecer a dimensão reflexiva e supervisionada dessa prática.

Nesse sentido, a monitoria acadêmica representa uma estratégia pedagógica eficaz para integrar ensino e saúde mental, promovendo o desenvolvimento pleno do estudante e fortalecendo a missão humanizadora das instituições de Ensino Superior.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. S. Ensino superior: combinando exigências e apoios. In: ALMEIDA, L. S.; SOARES, A. P. (org.). *Estudantes do ensino superior: desafios e oportunidades*. Braga: ADIPSIEDUC – Associação para o Desenvolvimento da Investigação em Psicologia da Educação, 2019. p. 17–33.
- ALMEIDA, S. B. *et al.* O impacto dos fatores de estresse e proteção na saúde mental de estudantes universitários: uma revisão da literatura. *Revista Saúde e Ciência*, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 1–15, 2019.
- BARROS, L. F. *et al.* A importância da monitoria acadêmica no ensino superior: um instrumento de aprendizagem colaborativa. *Gestus Multidisciplinar*, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 1–13, 2025. Disponível em: [endereço eletrônico]. Acesso em: [dia] mês [ano].
- COSTA, F. W. B.; ARAUJO, A. P. B. Contribuições da monitoria na formação em psicologia: reflexões a partir da disciplina de teorias e técnicas psicoterápicas especiais. *Duna: Revista Multidisciplinar de Inovação e Práticas de Ensino*, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 19–26, abr./jun. 2025.
- GIANFELICE, M. A.; MURGO, C. S.; SOUZA, A. P. de. Resiliência, bem-estar subjetivo e fatores de risco e proteção em estudantes universitários. *Psico-USF*, Bragança Paulista, v. 29, p. 1–14, 2024. Disponível em: [endereço eletrônico]. Acesso em: [dia] mês [ano].
- LOUREIRO, A. A. R.; OLIVEIRA, M. A. C. de A. Monitoria na formação acadêmica e profissional em saúde: benefícios, desafios, contribuições. *Revista Científica UNIFAGOC – Saúde*, Ubá, v. 11, n. 2, p. 1–12, 2024.
- MARTINS, L. F.; SOUZA, F. R. & FREITAS, J. M. requalify.ai (Version 0.1) [online software]. <https://requalify.ai>, 2024.
- MENDES, A. R. F. *Fatores de risco e fatores de proteção na infância*. 2015. Dissertação (Mestrado em Medicina Legal) – Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto, Porto, 2015.
- VIEIRA-SANTOS, J.; DA SILVA, G. M. Estratégias de enfrentamento de estresse entre estudantes universitários brasileiros: uma revisão da literatura. *Psicologia Argumento*, Curitiba, v. 40, n. 108, 2022. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/27799>. Acesso em: [dia] mês [ano].
- VIEIRA-SANTOS, J. B. *et al.* Fatores associados à saúde mental de estudantes universitários da área da saúde: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 75, n. 1, p. 1–10, 2022.